

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**Etec TEREZA APARECIDA CARDOSO NUNES DE OLIVEIRA**  
**Ensino Médio Integrado Ao Técnico Em Administração**

**Beatriz Siqueira Da Silva**  
**Evily Mayane Alves Da Silva**  
**Larissa Fernandes Silva Dos Santos**  
**Maria Fernanda Amaral Souza**  
**Sabrina Silva Marques Dos Santos**

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO ESCOLAR**

**São Paulo**

**2023**

**Beatriz Siqueira Da Silva**  
**Evily Mayane Alves Da Silva**  
**Larissa Fernandes Silva Dos Santos**  
**Maria Fernanda Amaral Souza**  
**Sabrina Silva Marques Dos Santos**

## **A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso Técnico em  
Administração da Etec Tereza Nunes,  
como requisito parcial para obtenção  
do título de técnico em Administração  
Orientador: Artêmio Emidio Dos Santos  
Soares

**São Paulo**

**2023**

**Beatriz Siqueira Da Silva**  
**Evily Mayane Alves Da Silva**  
**Larissa Fernandes Silva Dos Santos**  
**Maria Fernanda Amaral De Souza**  
**Sabrina Silva Marques Dos Santos**

## **A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de  
Administração da ETEC Tereza Nunes, como requisito parcial para  
Obtenção do grau de Tecnólogo em Administração.

BANCA EXAMINADORA

---

PROF. ORIENTADOR

---

PROF. ETEC TEREZA NUNES

---

PROF. ETEC TEREZA NUNES

---

Dedicamos este TCC a Deus por ter nos abençoado e nos dado graças para conseguirmos realizar, elaborar e entregar este trabalho. Dedicamos a Ele, por sempre estar ao nosso lado e por ser o único que sempre estava lá quando precisávamos de ajuda ou de um conselho e por ter sido o único ao ouvir nossos apelos e desabafos diários.

Dedicamos a professora Denise que mesmo fora do seu horário de aula sempre ajudava quando pedíamos ou quando percebia a aflição de nós.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por toda a força e paciência que nos foi concebida, por todas as portas que foram abertas e por todos os objetivos que conseguimos alcançar.

Agradecemos aos professores que tornaram este momento possível, por todo o conhecimento que nos foi passado e por toda a preparação para a vida profissional.

Agradecemos também a nossos familiares que nos deram total apoio, por dedicarem seu tempo e saber para nos ajudar e acalmar nos momentos de tensão, pelos incentivos e pelos conselhos.

A ETEC Tereza Nunes por nos dar esta oportunidade de realizarmos este curso e pela colaboração.

Agradecemos a Escola de Educação Especial Severino Fabriani para crianças surdas.

A todos que estiveram presentes durante esta etapa, mesmo que indiretamente, que contribuíram de alguma forma em nossa formação, muito obrigado.

“O silencio se torna uma barreira, Libras se torna a libertação”

Ítalo Oliveira

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apontar a importância da linguagem de sinais não só no ambiente escolar, mas também em ambiente nacional o estudo e empatia pelo próximo são princípios fundamentais para o desenvolvimento positivo da educação neste país. Esta pesquisa foi embasado em tais apontamentos.

O Trabalho da Conclusão de Curso (TCC) foi feito com base de pesquisas entrevistas autodidatas para melhorar o destino do trabalho, cujo foco foi melhorar a apresentação dos estudos obtidos.

A educação nacional se torna um assunto delicado quando posto em pauta. A língua de sinais mesmo sendo a segunda língua oficial do Brasil é pouco conhecida e usada por pessoas que não são mudas ou surdas.

Com pesquisas e entrevistas autodidatas nos foi mostrada a falta de conhecimento material didática sobre a língua de sinais brasileiras trazendo a importância da inclusão da língua no cotidiano escolar.

Portanto foi identificado por meio deste trabalho a falha da educação ou as necessidades da linguagem de sinais se mostram bem fortes e presentes no convívio diário de pessoas nas cidades do Brasil. Sendo assim podemos concluir que com prática e mobilização social pode se acarretar convívio e avanço nacional para o Brasil, trazendo mais frequência e facilidade de pessoas não ouvintes e mudas na sociedade brasileira.

Palavras chaves: Educação, educação nacional, língua de sinais, autodidatas e Brasil.



## **SUMMARY**

The present work aims to highlight the importance of sign language not only in the school environment but also at the national level. Study and empathy for others are fundamental principles for the positive development of education in the country. This research was based on these premises.

The Course Completion Work (TCC) was developed based on research, interviews, and self-directed learning, aiming to enhance the approach to the studies conducted. The issue of national education becomes a delicate subject when discussed. Despite sign language being recognized as the second official language of Brazil, it is little known and used by individuals who are not deaf or mute.

Through research and self-directed interviews, the lack of didactic material on Brazilian sign language was evident, emphasizing the importance of including this language in the daily school routine. Thus, this work identified a gap in education where the demands of sign language are notably present in the daily lives of people in Brazilian cities.

It is concluded, therefore, that practice and social mobilization can lead to coexistence and national progress for Brazil, providing greater frequency and ease of integration for deaf and mute individuals in Brazilian society.

Keywords: Education, national education, sign language, self-directed learning, and Brazil.

## **Lista de Figuras**

Figura 1 – Frente da Escola .....	47
-----------------------------------	----

## Lista de Tabelas

Tabela 1 .....	35
Tabela 2 .....	35
Tabela 3 .....	36
Tabela 4 .....	36
Tabela 5 .....	36
Tabela 6 .....	37
Tabela 7 .....	37

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL	Língua de Sinais Americana
BSL	Língua de Sinais Britânica
CLS	Classificadores
DRE	Diretorias Regionais de Educação
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDAV	Instituto do Deficiente Áudio Visual de Votuporanga
IISM	Imperial Instituto Surdos-Mudos
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
INOSEL	Instituto Nossa Senhora de Lourdes
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LSF	Língua de Sinais Francesa
P.C. D	Pessoa com Deficiência
SVO	Sujeito – Verbo – Objeto
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação

## Sumário

1. Introdução.....	15
1.1 Problematização .....	15
1.2 Hipótese .....	15
2. Justificativa.....	16
3.Objetivos .....	17
3.1 Gerais.....	17
3.2 Específicos .....	17
4.Metodologia.....	18
5.Cronograma .....	19
6.REFERENCIAL TEÓRICO .....	20
6.1 Origem da Língua de Sinais .....	20
6.2 História da Língua de Sinais Brasileira.....	22
6.3 Aspectos Linguísticos.....	23
6.3.1 Características Linguísticas, Gramática E Reconhecimento Como Língua Natural.....	23
6.3.2 Língua De Sinais Como Língua Natural .....	24
6.3.3 Variações Linguísticas.....	25
6.3.4 Iconicidade E Arbitrariedade .....	26
6.3.5 Fonologia Da Língua Brasileira De Sinais .....	27
6.3.6 Morfologia Da Língua Brasileira De Sinais .....	28
6.3.7 Sintaxe Da Língua Brasileira De Sinais.....	29
6.4 A Importância Da Comunicação Eficaz E Do Acesso À Informação .....	31
6.5 Educação Inclusiva .....	31
6.6 A importância de Profissionais na Área.....	32
6.7 Oportunidade com a Língua de Sinais .....	33

6.8 Legislação na língua de sinais .....	34
7. Análise de Resultados.....	35
7.1 Pesquisa de Campo .....	35
7.2 Coordenador 01 .....	38
7.3 Coordenador 02 .....	40
7.4 Coordenador 03 .....	42
7.5 Coordenador 04 .....	44
7.6 Visita Técnica .....	45
7.6.1 Primeira Entrevista .....	45
7.6.2 Imagens da Escola de Educação Especial Severino Fabriani para crianças surdas .....	47
7.6.3 Segunda Entrevista .....	47
8. Conclusão .....	54
9. Referenciais Bibliográficas .....	56



## **1. Introdução**

A língua de sinais é a língua natural dos surdos, constituindo um sistema linguístico completo e complexo, com gramática, sintaxe, semântica e pragmática próprias. No entanto, por muito tempo, a língua de sinais foi menosprezada e vista como uma forma de comunicação de qualidade inferior, resultando na exclusão e discriminação dos surdos em todos os aspectos da vida social, inclusive na educação.

Atualmente, a legislação brasileira reconhece a língua de sinais e o português como línguas oficiais do país, e garante o direito à educação bilíngue dos alunos surdos que tenham a língua de sinais como língua materna e o português como segunda língua. Mas, na prática, ainda existem muitos desafios para que essa legislação seja efetivamente implementada.

### **1.1 Problematização**

A inclusão da língua de sinais nas escolas como parte do currículo educacional é fundamental para proporcionar uma educação acessível e igualitária para estudantes surdos. No entanto, vários obstáculos têm impedido a eficácia implementação dessa prática, incluindo a falta de recursos financeiros, a escassez de colaboradores capacitados, os preconceitos arraigados, a carência de informações sobre o assunto, a não universalidade da língua de sinais, dificuldades na captação de outros profissionais, e uma preparação insuficiente das escolas para a inclusão.

### **1.2 Hipótese**

Acredita-se que a falta de patrimônio financeiro e de recursos humanos nas escolas é o principal fator que dificulta incorporação eficaz da língua de sinais no currículo escolar. Supõe-se que, ao superar essas barreiras por meio de um adequado em treinamento professores, aquisição de recursos tecnológicos e materiais didáticos, bem como na promoção de um investimento cultural exclusivo nas instituições de ensino, será possível proporcionar uma educação mais equitativa e inclusiva para estudantes surdos, promovendo a sua plena participação na sociedade e no meio ambiente.



## **2. Justificativa**

A escolha do tema “língua de sinais” se deve ao fato de que embora as escolas tenham conhecimento do problema, é necessária uma maior inclusão para os alunos deficientes, e menos a língua de sinais sendo reconhecida neste país poucas escolas a incluem.

A educação em língua de sinais requer uma maior ênfase nas escolas, e a administração escolar deve buscar mais apoio em suas instituições, programas educacionais e em áreas específicas de seu campo de ensino. Isso permitirá que validem seus métodos de ensino para crianças e adolescentes. Há muitos jovens e adultos que não possuem sequer conhecimento básicos em língua de sinais. Além disso, devido à falta de atenção por parte de gestores, professores e diretores, muitas pessoas enfrentam dificuldades consideráveis, já que essa falta de interesse leva à estagnação acadêmica e ao surgimento de diversos problemas sociais e psicológicos ao longo do tempo.

Não lidamos apenas com teorias, mas também com dados concretos. O site IBGE nos fornece informações que apontam que aproximadamente 2,2 milhões de indivíduos, o que equivale a 1,1% da população, enfrentam deficiência auditiva. Dentro desse grupo, podemos observar uma divisão entre aqueles com baixa instrução e ensino fundamental incompleto, que representam 1,8%, e aqueles com 60 anos ou mais, que totalizam 5,2%. Além disso, esses resultados foram analisados estaticamente com base em critérios de cor ou raça, revelando que os brancos (1,4%) têm uma proporção maior do que os pretos e pardos (0,9%).

Nosso principal objetivo é auxiliar as escolas na incorporação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de modo a possibilitar que as crianças desfrutem de um ambiente escolar que promova inclusão e aprendizado semelhantes aos de seus colegas. Dessa forma, elas poderão desenvolver habilidades para conviver na sociedade, construir sua própria identidade, crescer com integridade e dignidade, além de nutrir sonhos que as capacitem a desempenhar um papel fundamental no futuro de nosso país.

## **3.Objetivos**

### **3.1 Gerais**

O objetivo fundamental deste trabalho consiste em promover apoio para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por meio de abordagens pacíficas e em conformidade com a lei, visando auxiliar aqueles que utilizam essa língua, com base em pesquisas e estudos tanto no ambiente escolar quanto em outros contextos.

### **3.2 Específicos**

Com o propósito de alcançar nosso objetivo principal, algumas ações específicas se fazem necessárias, incluindo:

- Visitar escolas com o ensino de Libras
- Visitas em ongs
- Entrevistas sobre a forma de ensino
- Entrevistas com crianças e docentes com a intenção de saber como é a vivência entre outras pessoas

#### **4. Metodologia**

O tipo de pesquisa adotado para este trabalho de conclusão de curso será exploratório. Para isso, serão realizadas visitas de campo, levantamento de fontes bibliográficas sobre o tema e entrevistas com indivíduos que vivenciaram situações em que necessitou usar a língua de sinais. Além disso, serão feitas visitas a organizações não governamentais voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência auditiva, bem como a escolas que adotam a Libras como parte de sua abordagem educacional inclusiva.

Adicionalmente, a pesquisa será conduzida de forma qualitativa. Investigaremos como pessoas sem conhecimento prévio de Libras se comunicam com pessoas com deficiência auditiva, examinando as emoções e motivações que impulsionaram a aprendizagem da língua, sem um incentivo puramente econômico.

## 5.Cronograma

Cronograma de planejamento de TCC – A Importância da língua de sinais no contexto escolar																									
1º Semestre - 2023																									
Atividades	Fevereiro					Março					Abril					Maio					Junho				
Definição do Tema																									
Pesquisa Bibliográfica																									
Monografia																									
Introdução																									
Problematização																									
Hipóteses																									
Justificativa																									
Objetivos Gerais																									
Objetivos Específicos																									
Metodologia																									
Entrega pré-projeto																									

Cronograma de planejamento de TCC – A Importância da língua de sinais no contexto escolar																									
2º Semestre - 2023																									
Atividades	Agosto					Setembro					Outubro					Novembro					Dezembro				
Referencial Teórico																									
Pesquisa Bibliográfica																									
Desenvolvimento																									
Agradecimentos																									
Dedicatoria																									
Visita Técnica																									
Análise de Resultados																									
Elaboração dos Slides																									
Prévia Apresentação																									
Organização Roteiro																									
Revisão Monografia																									
Entrega dos Slides																									
Entrega da Monografia																									
Apresentação Final																									

## 6.REFERENCIAL TEÓRICO

### 6.1 Origem da Língua de Sinais

A história da nossa língua de sinais está intimamente conectada à história dos surdos no Brasil. Segundo Bogas (2017), a pesquisa acadêmica sobre a evolução da língua de sinais no contexto brasileiro está intrinsecamente ligada com a trajetória histórica das comunidades surdas. Até o final do século XV, os surdos eram amplamente considerados como indivíduos ineducáveis na escala global. No entanto, a partir do século XVI, observaram-se transformações significativas nessa percepção em território europeu, desencadeando uma mudança paradigmática. Este período marcou o início de uma intensa luta pelo direito à educação das pessoas surdas, uma batalha notavelmente influenciada pela atuação de Eduard Huet, um surdo francês.

Em 1857, Huet aceitou o convite de D. Pedro II para desembarcar no Brasil, com o objetivo de estabelecer a primeira instituição de ensino dedicada aos surdos no país. Essa escola, naquela época denominada Imperial Instituto de Surdos Mudos, foi inaugurada com grande entusiasmo. Ao longo do tempo, o termo “surdo-mudo”, caiu em desuso devido à sua inadequação linguística. No entanto, a instituição fundada por Huet perdurou e continua a exercer seu papel crucial até os dias atuais, sendo conhecida como o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), uma referência respeitável no campo da educação e da língua de sinais no Brasil. Gradualmente ganhou influência, mas sofreu um grande revés em 1880, quando na Conferência sobre Surdez, realizada em Milão, proibiu o uso da linguagem de sinais em todo o mundo porque se acreditava que a leitura labial era a melhor forma de comunicação humana. Isso não foi impedimento de se comunicar por meio de sinais, mas dificultou a difusão da língua por todo o país. Com a tenacidade do uso e a crescente busca pela legitimidade da língua de sinais, a balança voltou a ser aceita, porém, a luta pelo reconhecimento da língua não parou. Segundo o IDAV (Instituto do Deficiente Áudio Visual de Votuporanga), somente no final do século XX houve um aumento significativo dos esforços para tornar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) uma língua oficial. Em 1993, o projeto de lei começou a enfrentar uma extensa luta em busca da orientação da Libras no Brasil. De acordo com Silva, especialista em História e Narrativas Audiovisuais, durante a Era Medieval, até o século XII, a Igreja Católica

sustentou a crença de que as almas dos surdos não eram imortais, uma vez que eles não conseguiam proferir os sacramentos. Foi apenas na Idade Moderna que surgiu o pioneiro na educação de surdos: Pedro Ponce de León, um monge beneditino de origem espanhola. Ponce de León ganhou notoriedade por empreender um trabalho educacional com as crianças surdas da aristocracia espanhola no século XVI. Pedro Ponce iniciou essa tarefa após dois irmãos, Francisco e Pedro de Velasco e Tovar, serem encaminhados a um convento. Pedro Ponce assumiu a responsabilidade de proteger ambos e começou a encontrá-los de forma combinada, utilizando gestos aplicados pelos dois garotos e gestos aplicados pelos monges.

A fama do trabalho executado por Pedro Ponce se expandiu, resultando em um aumento de famílias que passaram a encaminhar seus filhos com deficiência auditiva para que ele pudesse instruí-los. Isso se deve ao fato de que havia muitas pessoas surdas nas famílias nobres, resultado das frequentes uniões consanguíneas, uma prática comum entre as famílias nobres em toda a região da Europa Ocidental.

A professora Duarte sustenta que a abordagem empregada por Pedro Ponce englobava o uso da datilologia (alfabeto manual), a prática da escrita e o treinamento para a expressão oral (oralização), visando facilitar a integração dos surdos assegurando o seu reconhecimento como membros da sociedade e possibilitando-lhes o direito de herdar os patrimônios familiares.

Ao longo dos séculos seguintes, a instrução de indivíduos com deficiência auditiva expandiu-se significativamente utilizando-se de diferentes alusões, tais como Juan Pablo Bonet, John Bulwer, Lorenzo Hervás Panduro, Wilhelm Kerger, Pedro de Castro, Johann Conrad Ammann, entre diversos outros. Todos eles atuaram estudando e propondo métodos para que a educação dos surdos fosse possível.

Um dos nomes mais significativos foi o abade francês Charles Michel de l'Épée. Ele aprendeu a comunicar-se com os surdos que moravam nas ruas de Paris, elaborou uma série de sinais para se comunicar com os surdos, e fundou uma escola que ficou conhecida como Instituto de Surdos de Paris. Ele acreditava na importância da educação de surdos para poder ensinar o cristianismo a eles.

No final do século XIX, os métodos de educação dos surdos que se utilizavam dos sinais foram desacreditados, e a língua de sinais começou a ser vista de maneira

pejorativa. Somente na segunda metade do século XX é que os métodos educacionais começaram a valorizar a importância da língua de sinais.

Comunicar através de sinais é uma prática que remonta aos primeiros antepassados da história. Não há evidências de como os surdos sobreviviam naquela época, mas alguns cientistas apontam que a surdez não afetava a vida de uma pessoa desde que ela tivesse a resistência física que garantisse sua sobrevivência. Mas outros cientistas mencionaram que a deficiência auditiva pode levar a algum grau de isolamento social.

## 6.2 História da Língua de Sinais Brasileira

A Língua Brasileira de Sinais teve seu início a partir do segundo império, através de um convite do imperador Dom Pedro II ao francês Ernest Huet que trouxe a Língua de Sinais Francesa (LSF) e implantou a Língua Nacional de Sinais.

Relatos apontam que o imperador tinha um neto surdo, e que gostaria que fosse desenvolvido métodos para que ele estudasse. Ele encontrou então em Huet a solução para os seus problemas, pois, ele era um grande estudioso, formado no Instituto Nacional de Surdos de Paris.

Naquele tempo era comum que professores formados pelos Institutos Especializados europeus fossem contratados, a fim de ajudar a fundar estabelecimentos para a educação. Dessa forma, ele chegou com grande confiança, pois já tinha a intenção de estabelecer uma escola para o ensino de surdos, adotando o método de Comunicação Total. Em outras palavras, ele buscou ampliar as formas de comunicação dos surdos no ambiente familiar e escolar, permitindo que eles desenvolvessem uma compreensão mais abrangente de si mesmos e do mundo ao seu redor.

Finalmente, em 1855, Huet apresentou um projeto de criação de uma escola para surdos. Isso porque ele havia identificado em seus estudos que a quantidade de surdos no Brasil era muito maior do que eles imaginavam. Agora, cabia ao imperador decidir se arcaria com ou custos das despesas deste projeto ou não. Como Dom Pedro II estava convicto em ajudar na comunicação de seu neto, e aceitou a proposta de Huet. No ano de 1857 no Rio de Janeiro foi fundado o (IISM) Imperial Instituto Surdos-Mudos!

O curioso é que o IISM tratava apenas de crianças surdas do sexo masculino. Este instituto mudou a sua nomenclatura várias vezes, porém é importante saber que ele está funcionando até hoje. Atualmente, o IISM é o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos).

Notando a diferença na nomenclatura que agora não possui a palavra mudo, devido a atualização de política, conceitos e nomenclaturas. Afinal, hoje todos sabemos que a maioria das pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar. Agora algumas obras, autores e marcos históricos que acontecerem como; A criação da Feneida nos anos 70, que em 1987 passou a se chamar FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos). Nesta época também foi lançado o livro *Ânsia de Amor do Surdo* Jorge Sérgio Guimarães.

O INES criou o primeiro curso de especialização para professores na área de surdez, difundindo assim o bilinguismo. O reconhecimento das Libras como a língua oficial do Brasil pela Lei de número N°10.436 de 24 de abril de 2002. Mas, com certeza uma das maiores vitórias para a comunidade surda foi o decreto de número N°5626 de 22 de dezembro de 2005. Que reconhece a libras como língua regulamentada.

## 6.3 Aspectos Linguísticos.

### 6.3.1 Características Linguísticas, Gramática E Reconhecimento Como Língua Natural.

A língua de sinais é a visão gestual, o espaço é o canal de comunicação. Entre eles, frases, textos e falas são todos gerados e expressos por meio de símbolos. São consideradas línguas naturais porque surgem de interações espontâneas entre indivíduos. Além dos níveis linguístico, fonético, morfológico, semântico, sintático e pragmático, eles também possuem gramáticas próprias que permitem aos usuários expressarem diferentes tipos de significado de acordo com suas necessidades comunicativas e expressivas individuais. Além disso, a língua de sinais não é derivada ou dependente da língua falada.



### 6.3.2 Língua De Sinais Como Língua Natural.

Por muito tempo, as línguas de sinais foram chamadas de linguagem de sinais, mas, com base em pesquisas sobre o tema, seu status linguístico era justificado - a palavra "linguagem" foi abandonada e passou a ser considerada língua natural. A declaração pode ser baseada nas seguintes definições:

As línguas de sinais são línguas naturais porque como as línguas orais surgiram espontaneamente da interação entre pessoas e porque devido à sua estrutura permitem a expressão de qualquer conceito - descritivo, emotivo, racional, literal, metafórico, concreto, abstrato - enfim, permitem a expressão de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano (BRITO, 1998, p. 19).

Stokoe (citado por Quadros & Karnopp, 2004) foi um dos pioneiros a investigar as línguas de sinais e reconhecer sua natureza linguística. Ele demonstrou a complexidade dessas línguas, mostrando que, assim como as línguas faladas, as línguas de sinais possuem regras gramaticais, avançadas e são capazes de expressar conceitos abstratos, permitindo a formação de um número infinito de frases.

Além disso, é importante destacar que as línguas de sinais não são gestos universais ou pantomimas. A Língua de Sinais Americana (ASL) difere da Língua de Sinais Britânica (BSL), que, por sua vez, difere da língua de sinais brasileira e assim por diante. Essas línguas apresentam variações regionais e suas estruturas gramaticais não estão vinculadas às línguas faladas. Elas operam na modalidade gestual-visual, utilizando as mãos, expressões expressivas e movimentos corporais como meios de comunicação.

É crucial reconhecer que a língua de sinais deve ser considerada a língua materna das pessoas surdas. Isso não ocorre apenas porque é uma língua natural, mas também porque é transmitido por meio de um canal que não é o oral-auditivo. Ao contrário desse último, que não oferece aos surdos uma aquisição natural da língua, a modalidade gestual-visual proporciona uma percepção e articulação mais acessível, coesa e confortável, esperançosamente para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos indivíduos surdos.

### 6.3.3 Variações Linguísticas

A linguagem está em contínua transformação, sendo um fenômeno dinâmico e social, que nunca se completa definitivamente, como afirmou Bagno (2007). Ela é intrinsecamente diversa, múltipla, variável e instável, constantemente em processo de desmontagem e reconstrução, conforme destacado pelo autor.

Devido a essa natureza heterogênea, as línguas naturais exibem um fenômeno linguístico conhecido como variação. As línguas de sinais, por serem naturais, também apresentam essas manifestações. Bagno (2007) aponta que fatores sociais e extralinguísticos podem contribuir para identificar o fenômeno da variação linguística.

Esses fatores incluem:

a) Origem geográfica: A língua varia de região para região. Isso permite investigar, por exemplo, as características linguísticas distintas das diferentes regiões brasileiras, estados, áreas geográficas dentro do mesmo estado, além de considerar se a pessoa é de origem rural ou urbana.

b) Status socioeconômico: Pessoas com renda baixa não se expressam da mesma forma que aquelas com renda média ou alta, e vice-versa.

c) Grau de escolarização: O acesso à educação formal e à cultura letrada, incluindo a prática da leitura e o uso da escrita, desempenha um papel importante na maneira como diferentes indivíduos usam a linguagem.

d) Idade: Adolescentes não se comunicam da mesma forma que seus pais, e esses pais não se comunicam da mesma forma que as gerações anteriores.

e) Sexo: Homens e mulheres fazem uso diferenciado dos recursos linguísticos disponíveis.

f) Mercado de trabalho: A profissão ou ofício de uma pessoa influencia sua atividade linguística. Por exemplo, uma advogada não utiliza os mesmos recursos linguísticos de um encanador, e este não utiliza os mesmos recursos de um cortador de cana.

Strobel & Fernandes (1998), ao abordarem as variações linguísticas na Língua Brasileira de Sinais, reconhecem a existência de variações regionais, sociais e mudanças históricas, o que reforça o caráter natural dessa língua. A variação regional diz respeito às diferenças nos sinais entre diferentes regiões do mesmo país, a

variação social se refere às modificações na configuração das mãos e/ou movimentos, sem alterar o significado do sinal, e as mudanças históricas estão relacionadas às adaptações que os sinais podem sofrer devido aos costumes da geração que os utiliza.

#### 6.3.4 Iconicidade E Arbitrariedade

Iconicidade e arbitrariedade são dois conceitos fundamentais na linguística e são frequentemente discutidos em relação às línguas, incluindo as línguas de sinais.

a) Iconicidade: A iconicidade refere-se à relação entre a forma de um sinal linguístico e o seu significado conceitual. Em outras palavras, um sinal ou palavra em uma língua pode ser icônico quando a sua forma mimetiza ou representa de alguma forma visual, sensorial ou conceitualmente o objeto, ação ou ideia que está sendo referenciado. Isso significa que a forma do sinal em si carrega alguma semelhança perceptível com o seu significado. A iconicidade é mais comum em línguas de sinais do que em línguas faladas, devido à natureza visual e espacial das línguas de sinais. Por exemplo, em várias línguas de sinais, o sinal para "avião" pode envolver um gesto que se assemelha ao movimento de um avião voando no céu.

b) Arbitrariedade: A arbitrariedade é um princípio linguístico que afirma que não há uma conexão intrínseca entre os sons ou sinais linguísticos e os seus significados. Em outras palavras, a relação entre a forma de uma palavra ou sinal e o seu significado é convencional e não baseada em semelhanças perceptíveis. Esse é o caso na maioria das línguas faladas, onde as palavras não têm uma relação direta com os objetos ou conceitos que representam. Por exemplo, não há uma razão intrínseca pela qual o som "dog" (cão em inglês) deveria representar o animal canino em si.

Nas línguas de sinais, há uma gama de graus de iconicidade e arbitrariedade. Alguns sinais podem ser altamente icônicos, representando visualmente o que eles significam, enquanto outros podem ser mais arbitrários, seguindo convenções linguísticas semelhantes às línguas faladas.

É importante notar que a iconicidade não significa que as línguas de sinais sejam simples ou puramente visuais; elas ainda têm gramáticas complexas, estruturas

sintáticas e capacidade de expressar conceitos abstratos. Além disso, tanto nas línguas de sinais quanto nas línguas faladas, a arbitrariedade e a iconicidade não são mutuamente exclusivas; elas coexistem em diferentes graus e contextos linguísticos.

### 6.3.5 Fonologia Da Língua Brasileira De Sinais

A fonologia da Língua Brasileira de Sinais (Libras) refere-se ao sistema de sons visuais, ou seja, aos parâmetros e elementos que compõem os sinais na língua de sinais. Enquanto nas línguas faladas a fonologia trata dos sons vocais e consonantais, nas línguas de sinais como a Libras, a fonologia lida com os movimentos das mãos, expressões faciais e configurações das mãos.

Quadros (2004, p.47) define a fonologia das línguas de sinais da seguinte forma:

Fonologia das línguas de sinais é o ramo da linguística que objetiva identificar a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos, propondo modelos descritivos e explanatórios. A primeira tarefa da fonologia para língua de sinais é determinar quais são as unidades mínimas que formam os sinais. "A segunda tarefa é estabelecer quais são os padrões possíveis de combinação entre essas unidades e as variações possíveis no ambiente fonológico (QUADROS, 2004, p.47)."

A fonologia da Libras é composta por vários componentes, incluindo:

- a) Configuração das mãos: Refere-se às diferentes formas que as mãos podem adotar para produzir um sinal. As mãos podem assumir diferentes posições, como abertas, fechadas, em punho, entre outras.
- b) Orientação: Refere-se à direção em que as mãos se movem ou apontam durante a produção do sinal. Isso pode incluir movimentos para cima, para baixo, para a esquerda, para a direita, entre outros.
- c) Locação: Refere-se ao espaço em que o sinal é produzido. Esse espaço é dividido em diferentes áreas em torno do corpo, como na frente do corpo, ao lado, acima da cabeça etc.
- d) Movimento: Refere-se ao movimento das mãos durante a produção do sinal. Isso pode incluir movimentos contínuos, repetitivos, rápidos, lentos etc.

e) Expressões faciais e corporais: Além dos parâmetros das mãos, a expressão facial e corporal desempenha um papel crucial na fonologia da Libras. Expressões faciais, como sobrancelhas franzidas ou sorrisos, podem alterar o significado do sinal.

A combinação desses elementos forma a base dos sinais na Libras. Assim como nas línguas faladas, onde a ordem das palavras e os sons individuais importam para a compreensão, na Libras, a configuração das mãos, a orientação, a locação e o movimento são elementos cruciais para transmitir significado.

Vale ressaltar que a fonologia da Libras é um sistema complexo e rico, assim como a fonologia das línguas faladas. Ela desempenha um papel fundamental na comunicação eficaz e na expressão de ideias e conceitos dentro da comunidade surda no Brasil.

### 6.3.6 Morfologia Da Língua Brasileira De Sinais

A morfologia da Língua de Sinais é o estudo das unidades mínimas de significado (morfemas) e de como essas unidades são combinadas para formar palavras e expressar conceitos. Assim como nas línguas faladas, a morfologia nas línguas de sinais é essencial para a construção de sentenças e a expressão de ideias mais complexas. Vamos explorar os principais aspectos da morfologia na Língua de Sinais:

a) Morfemas: Morfemas são as unidades mínimas de significado em uma língua. Eles podem ser divididos em dois tipos principais: morfemas lexicais (ou radicais) e morfemas gramaticais. Os morfemas lexicais são os blocos de construção de palavras que carregam significado lexical, como substantivos, verbos, adjetivos e advérbios. Os morfemas gramaticais, por outro lado, são responsáveis por indicar relações gramaticais, como concordância, tempo, aspecto, modo e outras informações gramaticais.

b) Derivação: Assim como nas línguas faladas, as línguas de sinais podem usar processos de derivação para criar palavras a partir de radicais existentes. Isso pode envolver a adição de afixos (prefixos, sufixos) aos radicais para modificar o seu significado. Por exemplo, em Libras, o radical "ESTUDO" pode ser modificado para "ESTUDANTE" através da adição de um sufixo que indica a noção de "pessoa que faz a ação".

c) Flexão: A flexão envolve a modificação dos morfemas gramaticais para indicar variações de tempo, número, gênero, entre outras categorias gramaticais. Nas línguas de sinais, isso pode incluir a flexão de verbos para indicar tempo passado, presente ou futuro, bem como a concordância de gênero e número entre diferentes elementos de uma frase.

d) Numerais: A Língua de Sinais também possui morfologia específica para expressar numerais, que indicam quantidades e ordem. Os numerais podem ser incorporados diretamente nos sinais ou serem expressos separadamente, dependendo do contexto e da situação de comunicação.

e) Classificadores: Uma característica notável das línguas de sinais, incluindo a Libras, são os classificadores. Os classificadores são morfemas usados para descrever a forma, tamanho, localização ou outras características de objetos e pessoas. Eles são usados frequentemente para expressar ideias visuais de maneira icônica.

A morfologia na Língua de Sinais é fundamental para a formação de palavras e para a construção de estruturas sintáticas que permitem a expressão de uma variedade de conceitos e significados. Assim como em qualquer língua, a morfologia é um componente essencial da riqueza e complexidade da Língua de Sinais.

### 6.3.7 Sintaxe Da Língua Brasileira De Sinais

A sintaxe da Língua Brasileira de Sinais (Libras) refere-se à organização das palavras e sinais em frases para expressar significado e estruturar a comunicação. Assim como nas línguas faladas, a sintaxe na Libras determinada como as palavras e sinais são combinados para formar sentenças coerentes

a) Ordem das palavras: A ordem das palavras nas sentenças da Libras pode variar dependendo do foco e do contexto da comunicação. No entanto, uma estrutura básica comum é a ordem Sujeito-Verbo-Objeto (SVO), que é semelhante a muitas línguas faladas. Por exemplo, a sentença "Eu (S) gosto (V) de pizza (O)" em Libras pode ser expressa nessa ordem.

b) Tópico e comentário: De acordo com as observações de Brito (1997), na Libras, é frequente a utilização de uma técnica chamada topicalização ou tópico-comentário. A topicalização envolve distribuir os elementos da frase no espaço, o que diverge da sequência SVO. Essa abordagem pode ser empregada contanto que não haja restrições que impeçam a reorganização de certos elementos da sentença e que essa reorganização não altere o sentido da frase.

c) Verbos e concordância: Os verbos na Libras frequentemente incluem informações de concordância, como aspecto, modo, tempo e concordância de sujeito. Isso é feito através de movimentos específicos dos verbos e expressões faciais. De acordo com Felipe (2001), esses verbos podem ser ainda subdivididos em dois grupos: os que têm concordância em número e pessoa, chamados de classificadores (CLS), e aqueles que concordam com a localização. No primeiro grupo, a orientação é um parâmetro notável, enquanto no segundo grupo a concordância se dá com a localização, com destaque para o parâmetro de ponto de articulação ou locação. Os classificadores enfatizam o parâmetro de configuração da mão, mas isso não exclui o uso dos outros parâmetros

d) Advérbios e modificadores: Assim como nas línguas faladas, a Libras usa advérbios e outros modificadores para indicar circunstâncias temporais, espaciais ou de modo. Esses elementos podem ser posicionados em diferentes partes da sentença para indicar a relação desejada.

e) Conectores e marcadores: A Libras também faz uso de marcadores e conectores que indicam relações gramaticais, como tempo, causa, condição, entre outras. Eles auxiliam na coesão textual e na estruturação das informações.

f) Foco: A Libras permite enfatizar certos elementos na sentença usando expressões expressivas, movimentos mais vigorosos e outros recursos visuais. Isso ajuda a destacar informações importantes e transmitir nuances de significado.

g) Perguntas: Assim como nas línguas faladas, as perguntas em Libras podem ser formadas através de mudanças na estrutura da sentença, uso de expressões faciais e movimentos específicos. As perguntas podem ser feitas de forma direta (com mudanças na ordem das palavras) ou indiretas (com o uso de marcadores de pergunta).

É importante observar que a sintaxe da Libras é única e não é uma tradução simples das estruturas sintáticas das línguas faladas. A sintaxe da Libras é adaptada às features visuais e espaciais da língua de sinais, desenvolvidas em padrões distintos de organização da informação.

#### 6.4 A Importância Da Comunicação Eficaz E Do Acesso À Informação

Com o atual avanço da tecnologia na sociedade, podem ser utilizadas diversas ferramentas para auxiliar na comunicação entre pessoas ouvintes e surdos. O que vêm conquistando seus direitos ao longo do tempo, porém ainda sofrem diversas barreiras comunicacionais em diversos setores da sociedade.

Embora não tenham um sentido, nada impede as pessoas com deficiência auditiva de atuar com eficiência em diversas áreas no mercado de trabalho, tendo em vista que tenham recebido uma educação adequada a sua condição de "ser visual".

A TIC (tecnologia de informação e comunicação), incrementaram a comunicação e o aprendizado dos surdos, pois dão mais acessibilidade e entendimento mais amplo sobre os assuntos estudados em sala, ou seja, favorecem a inclusão deles.

#### 6.5 Educação Inclusiva

O que é? Um método de ensino que visa trazer igualdade no aprendizado de todos, usando de maneiras leves e tranquilas de se trabalhar.

Explorar conceitos e princípios de educação inclusiva, apresentando marcos legais e políticas públicas relacionadas a inclusão de pessoas surdas na escola.

Um exemplo disso é a escola INOSEL, ela foi fundada em 24 de fevereiro de 1959 por D. Heloisa Nascimento Araújo e administrados pelas irmãs de Nossa Senhora do Calvário.

A escola foi fundada querendo oferecer um ensino básico e fundamental para o convívio pleno de pessoas com e sem deficiência auditiva, mudez ou afonia. Lá, são oferecidas diversas atividades nas quais crianças, com ou sem deficiência, podem interagir e aprender a conviver harmoniosamente. O lugar oferece oportunidades e



apoio para aqueles que são frequentemente excluídos e negligenciados pela sociedade.

Também são ensinadas diversas maneiras de como se realizar dinâmica, atividades e gincanas com alunos surdos e mudos, fazendo com que em principal as crianças também se sintam acolhidas e possam brincar de maneira saudável com as outras crianças.

Para as escolas que possuem ensino misto e diverso, dentro de sala de aula os professores devem além de ter conhecimento na matéria curricular também devem saber a língua de sinais brasileira LIBRA.

O Oralismo, a comunicação total e o bilinguismo, que são sem dúvidas as maneiras e as táticas mais utilizadas para o ensino de deficientes auditivos e mudos.

Nas escolas brasileiras que agora utilizam a educação inclusiva com LIBRAS, utilizam e desenvolvem diversas atividades e gincanas para incentivar seus alunos não só na criatividade, mas também para melhorar a mobilidade, a coordenação motora, a terem uma concentração melhor e a trabalharem melhor em equipe.

## 6.6 A importância de Profissionais na Área

Os intérpretes educacionais de Libras atuam em escolas de todos os níveis da educação básica, em escolas públicas e privadas que acolhem alunos surdos. Esses profissionais são essenciais ao processo educacional pela capacidade de acesso à língua e à cultura dos alunos surdos. O papel do intérprete de Libras vai além de uma simples explicação, pois inclui também a inclusão que deve ser implementada de forma consistente, e não apenas a inclusão de pessoas surdas em uma sala de aula regular. Para atingir este objetivo de inclusão, é essencial que todos os departamentos da escola participem ativamente no processo de inclusão. Nesse contexto, vemos a importância do papel do intérprete, que não apenas desempenha o papel de tradutor, mas também aplica outros métodos pedagógicos para incluir os alunos surdos em seu contexto comunicativo, sala de aula e escola em geral. Os intérpretes de Libras também enfrentam desafios, pois devem transmitir as informações fornecidas pelos professores em sala de aula de forma neutra, clara, completa, relevante e adequada para que os alunos surdos também possam abordar esse tema. Seja um aluno que

sabe ouvir. Estes desafios podem ser mitigados através da prática que os intérpretes trazem consigo durante a formação inicial, a educação continuada, o desempenho das suas funções quotidianas e a partilha das suas experiências com e por outros especialistas nesta área. A Lei 5.626 de 22 de dezembro de 2005 regulamenta a inclusão de alunos surdos no ensino geral e para que isso seja feito de forma que traga resultados favoráveis é necessário contar com um intérprete de Libras, “especialista em fluência na língua falada”. Língua do país e qualquer pessoa qualificada para atuar como intérprete”, traduzirá então da língua de sinais para a língua falada ou o Intérprete atuará como intermediário entre a pessoa surda, o professor e seus pares na aula através das LIBRAS, isso deixa a interação entre os dois que fique melhor.

## 6.7 Oportunidade com a Língua de Sinais

Aprender língua de sinais nos trazem grandes oportunidades, como a de nos comunicar com grande parte da população brasileira, também pode ajudá-lo a se destacar profissionalmente.

Diversas empresas no Brasil estão em busca de profissionais versados em Libras, tornando a aquisição desse idioma um diferencial significativo no cenário profissional. Além disso, o domínio da Língua Brasileira de Sinais pode conferir vantagens em concursos públicos e abrir portas para oportunidades de carreira que anteriormente não podiam ter sido consideradas.

Nelson Mandela disse uma vez: “As nossas diferenças são a nossa força enquanto espécie e enquanto comunidade mundial.”

E não há como falar de Libras sem mencionar, mesmo que de forma sucinta, estes termos.

- a) Inclusão, ideia de integrar todas as pessoas na sociedade em que vivemos e dar-lhes oportunidades iguais.
- b) Respeito pelas diferenças, prática de aceitar e valorizar as pessoas e suas diversidades. Acessibilidade, tornar algo acessível, de fácil acesso.
- c) Comunicação, capacidade de compartilhar informações e ideias com outras pessoas.

Para se trabalhar de tradutor, por exemplo, é necessário graduação em Letras/Libras ou Pedagogia e estudar muito. O trabalho do tradutor não é tão simples quanto parece. Assim como em outras línguas há variações regionais, gírias e sinais novos.

## 6.8 Legislação na língua de sinais

A legislação brasileira reconheceu e avançou significativamente no reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma língua oficial.

De acordo com a Lei nº 10.436/2002 ela estabelece direitos e garantias para a comunidade surda, promovendo sua inclusão e igualdade de oportunidades. Além disso, o Decreto nº 5.626/2005 determina a inclusão da Libras como disciplina curricular e a formação de intérpretes, fortalecendo ainda mais a presença e o uso dessa linguagem visual e gestual tão importante. Essas medidas têm contribuído para uma sociedade mais inclusiva e acessível, permitindo que pessoas surdas se expressem plenamente e participem ativamente em todos os aspectos da vida social, cultural e educacional do país.

A Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 foram marcos importantes na promoção da inclusão e do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essas legislações garantem às pessoas surdas o direito de se comunicarem em sua língua natural, assim como o acesso a serviços públicos, educação, cultura e informações por meio da Libras. Além disso, o decreto estabelece a formação de intérpretes de Libras, profissionais essenciais para a mediação entre surdos e ouvintes em diversas situações. Essas medidas têm contribuído para uma sociedade mais igualitária, onde a diversidade linguística é valorizada e respeitada.

## 7. Análise de Resultados

### 7.1 Pesquisa de Campo

A partir desse tópico de pesquisa de campo, os participantes do grupo foram em escolas de ensino fundamental para coletar informações, iremos comentar e esclarecer as respostas e perspectivas que esses (a) coordenadores (a), trouxeram ao responder uma série de perguntas elaboradas, especificamente ao assunto (A importância da língua de sinais no contexto escolar).

TABELA 1: Vocês estão cientes que existe uma lei referente a língua de sinais?

-Sim.

-Não.

COORDENADORES	RESPOSTAS
01	Sim
02	Sim
03	Não
04	Sim

TABELA 2: Já ocorreu de ter uma solicitação de um aluno não ouvinte se matricular na escola?

COORDENADORES	RESPOSTAS
01	Nunca ocorreu no tempo em que estive trabalhando
02	Sim
03	Não
04	Sim

TABELA 3: Se uma criança não ouvinte, matricula-se na escola como, vocês lidariam com isso?

<b>COORDENADORES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>01</b>	Solicitaram na DRE para um intérprete de Libras ir à escola para poder acompanhar a criança, mas caso tenha uma criança a ser matriculada a delegacia de ensino já manda direto para uma escola municipal que esteja preparada para tal ensino.
<b>02</b>	De começo avaliaríamos a situação do aluno, solicitamos uma DRE para que encaminhassem professores e intérpretes para essa inclusão.
<b>03</b>	Sim o centro Paula Souza disponibiliza as ações para incluir esses alunos para certos casos colocam um profissional para acompanhar ou até mesmo intérpretes.
<b>04</b>	Tem professor especializado em língua de sinais.

TABELA 4: A escola tem alguma preparação para isso?

<b>COORDENADORES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>01</b>	A Escola não tem preparação para tal situação.
<b>02</b>	Não totalmente pois precisaríamos de verba para conseguir ter intérpretes e professores próprios para isso.
<b>03</b>	Existe um departamento exclusivo para esses assuntos.
<b>04</b>	Sim.

TABELA 5: Aqui nessa instituição tem algum professor que tenha entendimento sobre esse assunto?

<b>COORDENADORES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>01</b>	Na faculdade ensinam sobre libras, mas é algo muito superficial então não levam muito em conta como uma forma de ensino, pois essa língua precisa de convivência e prática e nenhum dos docentes estão preparados. Além disso, é escolhido atualmente pessoas não ouvintes para

	ensinar pessoas não ouvintes, mesmo que não tenho formação de Pedagogia.
<b>02</b>	Sim, mas só o básico pois nossos professores não são formados especificamente nesse assunto.
<b>03</b>	Que eu conheça não, mas não são todos que tem esse ensinamento.
<b>04</b>	Sim.

TABELA 6: O que vocês achariam se incluíssem nas Instituições de ensino fundamental, aulas para alunos tanto não ouvintes como ouvintes?

<b>COORDENADORES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>01</b>	Seria excelente.
<b>02</b>	Seria maravilhoso tanto para o aprendizado deles e dos outros alunos.
<b>03</b>	100% necessário seria essencial ter essa inclusão.
<b>04</b>	Seria muito bom.

TABELA 7: O que falta nessa escola para poder incluir esses alunos?

<b>COORDENADORES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>01</b>	A escola precisa de mais acessibilidade, rampas, sala de Recursos, elevadores. Além disso a escola não tem muito acesso para pessoas que deficiência poderem se deslocar livremente pela escola, então mudaria a estrutura física da escola.
<b>02</b>	A única coisa que falta seria o apoio e verba do governo para esses alunos ficassem aqui.
<b>03</b>	Não tem professores qualificados e tem muitos alunos com deficiência de Autismo então é complicado ter essa acessibilidade, teria que ter tanto os locais e profissionais certos para isso.
<b>04</b>	Mais profissionais especializados.

## 7.2 Coordenador 01

No dia 03 de outubro de 2023, ocorreu a entrevista com um dos profissionais da escola EMEF Sebastião Francisco O Negro, escola para o ensino fundamental do primeiro (1º) ao nono ano (9º) do ensino fundamental.

A pessoa entrevistada faz parte da coordenação da escola, chamasse Gemima Cristina de Oliveira Cavalcante e disponibilizou seu tempo para responder algumas perguntas sobre a língua de sinais e sua importância nas escolas.

A primeira pergunta estava referente ao saber dos funcionários sobre a lei da língua de sinais realizada em 2002 de número 10.436, comunica que a língua de sinais é oficialmente a segunda língua brasileira e poderá ser um meio de comunicação legal e de expressão, a resposta a essa pergunta foi afirmativa, mostrando que os funcionários da escola estão cientes sobre a lei.

A segunda pergunta foi se já ocorreu uma solicitação de um aluno não ouvinte para a escola, a resposta foi negativa, pelo tempo em que a entrevistada esteve trabalhando no ambiente, nunca ocorreu uma solicitação. A terceira pergunta questiona se caso houvesse uma matrícula, como a escola agiria, a resposta foi descrita de forma complexa, afirmando que a escola deverá solicitar na DRE para que um intérprete de Libras se instale na escola para acompanhar a criança, mas caso ocorresse a matrícula, a delegacia de ensino possivelmente já mandaria o aluno para uma escola municipal que tenha professores especializados para tal ensino.

A quarta pergunta questiona se a escola tem alguma preparação para ter um aluno surdo na escola, sua resposta foi que a escola não possui uma preparação para receber alunos com esse tipo de deficiência. A quinta pergunta questiona se a instituição possui algum professor que tenha entendimento sobre o assunto, a primeira resposta é não, mas o entrevistador perguntou se essa matéria não é ensinada na faculdade de pedagogia, a entrevistada reformula sua resposta dizendo que na faculdade ensina, mas que é muito superficial o ensino, então não levam essa parte em conta na sua formação, pois essa língua precisa ser praticada e treinada constantemente e nenhum dos docentes estão preparados, além disso ela afirma que atualmente nem se necessita de formação na área de pedagogia para ser interprete, apenas que também seja surdo para que a interação com a criança seja mais familiar.

A sexta pergunta se refere a opinião do entrevistado, o que ela acha se incluísse nas instituições de ensino fundamental, aulas de libras na grade curricular tanto para alunos ouvintes quanto para alunos não ouvintes, a resposta a essa pergunta foi que ela acharia excelente se tivesse essa matéria na grade curricular.

A sétima e última pergunta pede pela opinião do entrevistado sobre o que ela acha que falta na escola para poder incluir esses alunos com alguma deficiência, sua resposta foi que a escola precisa de mais acessibilidade, rampas para que os alunos consigam se deslocar pela escola livremente e poderem acessar lugares como a quadra e a biblioteca, elevadores, também precisa de umas sala de recursos para que os alunos como por exemplo o autismo possam se deslocar para um ambiente com mais recursos para o aluno se acalmar e poder voltar para suas atividades, mas em principal ela mudaria a estrutura física da escola.

A entrevista terminou com agradecimentos a entrevistada pela sua disposição para responder as perguntas.



### **7.3 Coordenador 02**

No dia 5 de outubro de 2023, ocorreu uma entrevista com um dos profissionais da Escola PEI Amador dos Santos Fernandes, uma instituição de ensino fundamental que abrange do sexto (6º) ao nono (9º) ano. A pessoa entrevistada, que atua na coordenação da escola e atende pelo nome de Adelaide, gentilmente dedicou seu tempo para responder a algumas perguntas relacionadas à língua de sinais e sua importância no contexto escolar.

Na primeira pergunta, buscou-se avaliar o conhecimento dos funcionários da escola a respeito da Lei da Língua de Sinais, de número 10.436, promulgada em 2002. Esta legislação estabelece que a Língua de Sinais é oficialmente reconhecida como a segunda língua brasileira, podendo ser utilizada como meio de comunicação legal e de expressão. A resposta a esta pergunta foi afirmativa, demonstrando que os funcionários da escola estão devidamente informados sobre a referida lei.

A segunda pergunta versou sobre a ocorrência de solicitações por parte de alunos não ouvintes à escola. A resposta foi positiva. Procedendo, a terceira pergunta questionou como a escola agiria em caso de matrícula de um aluno surdo. A resposta foi clara e objetiva, afirmando que a escola, inicialmente, avaliaria a situação do aluno e solicitaria à DRE (Diretorias Regionais de Educação) para que providenciasse professores e intérpretes, visando à inclusão adequada.

A quarta pergunta indagou se a escola estava preparada para receber alunos surdos. A resposta indicou que, embora haja algum nível de preparação, ainda não é completa devido à necessidade de recursos financeiros para contar com intérpretes e professores especializados.

Na quinta pergunta, foi investigada a existência de professores na instituição que possuíssem entendimento sobre a temática da surdez. A resposta afirmou que sim, mas ressaltou que o conhecimento desses profissionais é limitado, uma vez que não possuem uma formação específica nessa área.

A sexta pergunta abordou a opinião da entrevistada sobre a inclusão de aulas de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na grade curricular das instituições de ensino fundamental, tanto para alunos ouvintes quanto para alunos surdos. A resposta

expressou a visão positiva da entrevistada, considerando essa medida como algo altamente benéfico para o aprendizado de todos os alunos.

Por fim, a sétima e última pergunta solicitou a opinião da entrevistada sobre o que seria necessário para a escola incluir de forma eficaz os alunos com deficiência. Sua resposta destacou que o apoio e o financiamento do governo seriam essenciais para garantir a permanência desses alunos na escola.

A entrevista foi concluída com agradecimentos à entrevistada pela sua disposição em responder às perguntas.

## 7.4 Coordenador 03

No dia 6 de outubro de 2023, realizou-se uma entrevista com um dos profissionais da ETEC Tereza Aparecida Cardoso Nunes de Oliveira, uma instituição de ensino médio que abrange desde o primeiro (1º) até o terceiro (3º) ano do ensino médio. A pessoa entrevistada, que ocupa um cargo na coordenação da escola e atende pelo nome de Silvana, gentilmente dedicou seu tempo para responder a algumas perguntas sobre a língua de sinais e sua importância no contexto escolar.

A primeira pergunta abordou o nível de conhecimento dos funcionários da escola em relação à Lei da Língua de Sinais, promulgada em 2002 com o número 10.436. Essa lei reconhece a língua de sinais como oficialmente a segunda língua brasileira e a estabelece como um meio de comunicação legal e de expressão. A resposta a essa pergunta foi negativa, indicando que os funcionários da instituição não possuem conhecimento sobre essa legislação.

A segunda pergunta investigou se houve alguma solicitação de matrícula por parte de um aluno não ouvinte na escola. A resposta foi negativa, e Silvana esclareceu que, até o momento, a instituição nunca recebeu tal solicitação.

A terceira pergunta questionou como a escola agiria caso houvesse uma matrícula de um aluno surdo. A resposta descreveu um processo complexo, mencionando que o Centro Paula Souza disponibiliza medidas para a inclusão desses alunos em certos casos, fornecendo profissionais para acompanhamento, incluindo intérpretes.

A quarta pergunta buscou saber se a escola possui preparação para receber alunos surdos. A resposta indicou a existência de um departamento exclusivo para tratar desses assuntos.

A quinta pergunta investigou se a instituição conta com algum professor que possua conhecimento sobre a temática da surdez. A resposta de Silvana foi que, segundo seu conhecimento, não existem professores com essa formação, ressaltando que essa formação não é comum entre os docentes.

A sexta pergunta referiu-se à opinião da entrevistada sobre a inclusão de aulas de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na grade curricular das instituições de ensino fundamental, tanto para alunos ouvintes quanto para alunos não ouvintes. A resposta

destacou a importância dessa inclusão, considerando-a absolutamente necessária e essencial.

A sétima e última pergunta solicitou a opinião de Silvana sobre o que seria necessário para a escola melhorar a inclusão de alunos com deficiência. Sua resposta mencionou a falta de professores qualificados e a complexidade de atender a alunos com deficiências diversas, enfatizando a necessidade de contar com profissionais capacitados e infraestrutura adequada.

A entrevista foi concluída com agradecimentos à entrevistada por sua disposição em responder às perguntas.

## 7.5 Coordenador 04

No dia 09/10/2023 foi realizada uma entrevista com uma profissional da escola estadual Lívio Xavier, escola de ensino fundamental II e Ensino médio.

A nossa entrevistada é inspetora de alunos que se chama Janice dos Santos, e já está a muitos anos na instituição e fez questão de tirar um tempo para responder algumas das nossas perguntas.

Nossa primeira pergunta era referente ao saber da escola e dos funcionários sobre a lei das línguas de sinais, mostrando que ela é a segunda língua “falada” no nosso país, obtendo uma resposta afirmativa, percebemos que estão de acordo com a existência dessa lei.

A segunda pergunta foi se já houve solicitação de um aluno não ouvinte na escola, e obtivemos uma resposta afirmativa. E assim, podendo passar para a terceira pergunta, que se houvesse um pedido de entrada de um aluno não ouvinte, qual seria o posicionamento da escola, e a resposta que recebemos foi a seguinte: “Nossa escola, possui um professor especializado em língua de sinais, onde ele já está treinando um novo professor.”

Com isso, passamos a quarta pergunta questiona se a escola tem um preparo para receber um aluno não ouvinte, e a resposta foi afirmativa.

Outra pergunta feita refere-se a opinião do entrevistado se incluísse aulas de língua de sinais nas escolas, e a resposta foi que ela acharia muito bom e interessante acrescentar as libras na grade curricular.

A última pergunta pede a opinião do entrevistado sobre o que ela acha que falta na escola em questão da inclusão das libras e a resposta foi a seguinte: “É necessário uma maior quantidade de professores especializados na língua de sinais.”

A entrevista encerrou com os agradecimentos a entrevistada por ter reservado um tempo para responder nossas perguntas.

## 7.6 Visita Técnica

### 7.6.1 Primeira Entrevista

Na sexta feira do dia 06 de outubro de 2023, entrevistamos a Karen Priscila da Silva de 27 anos, trabalha como professora de LIBRAS (língua de sinais brasileira) a 2 anos na instituição da Dom Bosco, localizada próximo a subprefeitura de Itaquera, e ela se disponibilizou para fazermos algumas perguntas sobre sua vida.

Karen perdeu cerca de 40% da audição na infância após ter que ficar um tempo internada por uma infecção aos 4 anos e ter que tomar antibióticos fortes, sua condição impede de ela escutar sons agudos como apito, canto dos pássaros, choro de criança, voz de mulher, campainha entre outros sons.

A Karen não percebeu de imediato a deficiência, mas uma professora da escola percebeu que ela não respondia quando era solicitada e a fala dela saia de forma errada, assim a professora informou os pais de Karen que ela tinha alguma dificuldade, após isso levaram ela ao médico e perceberam que ela estava parcialmente sem audição.

A entrevistada diz que sua infância foi normal em termos de criança, ou seja, ela brincava normalmente, apenas tinham que prestar mais atenção na parte da comunicação. Na adolescência, Karen utilizava aparelhos auditivos para conseguir ouvir, mas possuía muita vergonha, ela sofria bullying constantemente, então deixava o cabelo de uma forma maior que o habitual para esconder os aparelhos. Anos após isso, ela conheceu pessoas que gostavam de como ela era e a ajudou a aceitar.

Para entrar no mercado de trabalho a entrevistada comenta que não teve dificuldades, pois na época em São Paulo existia uma empresa de inclusão de P.C.D (Pessoa com Deficiência) no mercado de trabalho, a empresa chamava-se Padeb, a pessoa P.C.D enviava o currículo para a empresa e ela enviava para outras que tinham a cota de P.C.D, depois ela chamava caso haja uma entrevista para a pessoa.

Todos os trabalhos que a Karen já passou foi pela cota P.C.D, mas o ponto negativo dessa cota é que o cargo subestima a pessoa deficiente, sempre dando cargos de menores patentes, como atendente, faxineira e auxiliar, nunca oferecem um cargo alto, porque consideram que a pessoa por ser deficiente não é capaz de fazer algo.

Por essa forma que a Karen arranhou seu primeiro emprego no Hospital Nossa Senhora do Rosário em Belém no ano 2014, nesse emprego ela conheceu três funcionários surdos que a ensinaram libras. Ela entrou na Dom Bosco como recepcionista e após uma oportunidade ofertada, ela começou a trabalhar como a única professora de libras da instituição.

Perguntamos a ela qual foi a maior dificuldade que ela teve por conta da falta de audição, ela comenta que por conta que sua audição não é perda total ela não teve muitas dificuldades, mas a principal foi no período da covid 19, quando todos usavam máscaras e dificultava a leitura labial, além disso por usar óculos a visão dela também era prejudicada.

A sua fala é de forma diferente, como se fosse uma pessoa estrangeira, então sempre que a conhecem perguntam se ela é de outro país, ela brinca dizendo que nasceu na França, mas depois ela explica que por ser deficiente auditiva sua dicção é diferente, e sempre tem que treinar a fono para conseguir melhorar a dicção.

A questionamos sobre o que ela acha de adicionar a libras na grade curricular das escolas, ela diz que seria importantíssimo para todos aprenderem, pois é a segunda língua oficial do Brasil, é muito vergonhoso que 5 a 10% dos brasileiros falam libras, por isso os surdos são considerados como estrangeiros no próprio país, por que que matérias como inglês e espanhol em algumas escolas são obrigatórios e a libra não? Sendo como ela disse a segunda língua oficial do país.

A Karen presenciou uma palestra em que uma criança relata que é extremamente difícil ser surdo, porque as crianças não querem brincar com ela e os adultos não conseguem interagir pois não sabem se comunicar, e se tivesse libras como um ensino habitual ninguém precisaria passar por uma situação dessas.

A entrevista foi bastante esclarecedora, pois nos mostra um pouco da realidade de uma pessoa surda, apesar que a Karen não tenha passado dificuldades, a libra é uma porta que todos deveriam ter acesso para incluir todos, não deixando pessoas do nosso país desamparadas. Agradecemos a disponibilidade de Karen para responder nossas perguntas e por nos mostrar seu lado.

## 7.6.2 Imagens da Escola de Educação Especial Severino Fabriani para crianças surdas

Figura 1 – Frente da Escola



Fonte: Foto tirada por Sabrina Silva

## 7.6.3 Segunda Entrevista

No dia 17 de outubro de 2023, foi conduzida uma visita técnica com o propósito de adquirir conhecimento sobre o atendimento educacional direcionado ao público-alvo e à proposta pedagógica na Escola de Educação Especial Severino Fabriani, destinada a crianças Surdas, tanto na pré-escola quanto no primeiro e quinto ano do Ensino Fundamental I.

A referida visita técnica transcorreu sob a supervisão da Coordenadora Marisa, cuja experiência profissional na referida instituição totaliza trinta anos. Ela generosamente



disponibilizou seu tempo e autorizou a visita, com o intuito de oferecer uma explanação detalhada acerca das práticas e estruturas da instituição, especialmente em relação ao tema da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Inicialmente, ficou esclarecido que o ensino de Libras não é uma disciplina obrigatória nas instituições educacionais convencionais, mas apenas nas escolas específicas para surdos e mudos. Nestas escolas, há a possibilidade de substituição do ensino de inglês pelo de Libras, mediante solicitação. Ademais, durante a explanação sobre a escola, observou-se que ela se classifica como bilíngue, e não inclusiva.

A respeito da origem da escola de Libras, a Coordenadora elucidou que a Congregação das Irmãs Filhas da Providência para Crianças Surdas foi estabelecida pelo Padre Severino Fabriani em Modena, Itália, no ano de 1828. No contexto brasileiro, as primeiras Irmãs chegaram em 1976 e, após um período de imersão na realidade local, estabeleceram o Instituto Severino Fabriani em 1981. A principal missão do instituto era fornecer suporte às crianças surdas residentes na periferia leste do Município de São Paulo.

Ao constatarem a insuficiência das instituições educacionais existentes e a inadequação do atendimento oferecido, o Instituto Severino Fabriani tomou a decisão de fundar a Escola de Educação Especial Severino Fabriani para Crianças Surdas, cuja inauguração ocorreu em 11 de agosto de 1984. Localizada na Rua Odilon Chaves, número 39, no Jardim Nazaré, no bairro do Itaim Paulista, na cidade de São Paulo, a escola recebeu reconhecimento oficial em novembro de 1987.

Dentro da referida instituição educacional, há um legado de mais de 40 anos de dedicação ao ensino de crianças surdas. A história da escola remonta a mais de dois séculos, iniciada pela fundação realizada por uma congregação de freiras, cuja influência ainda é proeminente. A atual diretora também é membro dessa ordem religiosa. Originárias da Itália, essas freiras representam a continuidade de um legado estabelecido pelo Padre Severino Fabriani, que empreendeu esforços pioneiros no ensino de crianças surdas em seu país de origem, compartilhando seus conhecimentos e pesquisas sobre a língua de sinais com a comunidade religiosa. O legado dessas freiras permanece presente na escola até os dias atuais, com a continuidade da aplicação de diversas técnicas de ensino, refletindo a transmissão de conhecimento de uma geração para outra. Nas operações educacionais da escola, a

inserção e o aprendizado dos alunos no âmbito inclusivo de Libras são organizados de maneira abrangente. Como enfatizado, desde o momento em que os alunos cruzam os portões da instituição, são imersos no universo das Libras. Isso se aplica inclusive aos alunos que não possuem experiência prévia com a língua. É imprescindível proporcionar a essas crianças, desde o instante em que adentram o ambiente escolar, um ambiente que facilite a aprendizagem de Libras, da mesma forma que uma criança ouvinte é recebida e interage em um contexto de linguagem oral. Considerando esse contexto, mesmo que um aluno não tenha habilidades linguísticas em Libras, os professores gradualmente incorporam sinais para que as crianças compreendam que existe uma forma de comunicação alternativa.

Na referida instituição, todos os funcionários, incluindo os que desempenham funções na secretaria, cozinha, limpeza e auxílio geral, são capacitados a se comunicar em Libras. A formação dos professores abrange pedagogia e um curso específico de Libras, o que lhes confere um nível de proficiência diferenciado, em comparação com outros funcionários. No entanto, é fundamental que todos os funcionários estejam conscientes de que interagem com crianças no ambiente escolar.

É importante destacar que, no contexto da referida instituição, a maioria das crianças matriculadas ingressa sem conhecimento prévio de Libras, situando-se em torno de 99,9% do corpo discente. Um caso exemplar é o de uma criança surda cuja mãe também é surda, porém não domina plenamente a língua de sinais, recorrendo a gestos desenvolvidos para a comunicação no âmbito doméstico. Conseqüentemente, o aluno emprega uma combinação de Libras e gestos, com o reconhecimento gradativo da imprecisão de tais gestos. A professora, por sua vez, compreende eficazmente como proceder com as correções necessárias para facilitar o aprendizado do aluno, adotando métodos de correção comparáveis aos aplicados em um ambiente educacional convencional.

Similarmente, para crianças desprovidas de conhecimento tanto em Libras quanto em gestos, a abordagem é igualmente aplicada. Embora haja apenas uma mãe surda entre os pais, com a maioria sendo ouvintes, é notável que muitos deles também carecem de conhecimento substancial sobre a utilização das mãos como ferramentas de comunicação, assim como a compreensão do papel da Libras nesse processo.

Conforme enfatizado, os pilares fundamentais da comunicação em Libras residem nos olhos e nas mãos, aspectos imediatamente percebidos pelas crianças ao ingressarem na instituição. Esse entendimento básico de que as mãos representam o meio de comunicação e que qualquer expressão é sinalizada é prontamente internalizado por essas crianças.

O processo de ensino de Libras é fundamental para os alunos surdos, contrariando a suposição equivocada de que tais indivíduos já nascem com domínio da língua. Mesmo as crianças surdas necessitam de orientação e instrução para aprender a se comunicar eficazmente na língua de sinais.

Na instituição em questão, os professores adotam uma abordagem bilíngue, ministrando disciplinas como português, matemática, geografia, ciências, artes e educação física em Libras. Embora esses educadores sejam polivalentes e responsáveis por transmitir esses conteúdos, a diferença reside no meio de comunicação utilizado, que é a Libras. No que diz respeito aos números, por exemplo, o ensino é realizado em Libras, enquanto a escrita é conduzida em português.

Uma estratégia eficaz para a compreensão dos alunos surdos envolve a utilização de imagens reais e objetos físicos, em contraste com desenhos abstratos. Isso permite que os alunos tenham uma experiência tátil e visual, facilitando a compreensão do que está sendo ensinado.

Em síntese, apesar da imersão no ensino de Libras para os alunos surdos, as metodologias e os conteúdos educacionais adotados mantêm-se consistentes com as práticas convencionais de ensino, promovendo assim uma abordagem inclusiva e acessível.

De maneira concisa, o processo de aprendizado de Libras é incorporado desde o momento da entrada das crianças na instituição, com aulas ministradas pela professora que emprega Libras para instrução, demandando, portanto, que a referida docente possua proficiência bilíngue. Além disso, as crianças recebem treinamento adicional em Libras por 50 minutos semanais, com o auxílio de um professor especializado nesse campo, substituindo o ensino obrigatório de inglês, conforme determinado pelas diretrizes educacionais em São Paulo.

A respeito das dinâmicas de ensino, a professora se dedica a um conjunto de estratégias diversificadas, simultaneamente incorporando o ensino de numerais juntamente com a língua de sinais, seguindo abordagens específicas para a promoção da compreensão de tais conceitos. O desenvolvimento de múltiplas estratégias por parte dos pedagogos é uma prática essencial, adaptada de acordo com as necessidades individuais das crianças.

Uma das dinâmicas centrais adotadas é a utilização de materiais concretos e imagens reais, essenciais para as crianças que possuem deficiência auditiva e baixa visão, a fim de facilitar a compreensão dos conceitos apresentados. A aplicação contínua dessas estratégias é uma prática comum, garantindo que todos os alunos possam compreender plenamente os conteúdos. Além disso, dinâmicas lúdicas, como saltar dentro de círculos ou aros na sala de aula, são incorporadas para facilitar a compreensão de conceitos matemáticos e linguísticos.

Com relação ao ensino da língua portuguesa, a professora emprega métodos que incluem a compreensão dos verbos como ação fundamental, utilizando dinâmicas mais elaboradas para ilustrar esses conceitos de maneira tangível. No entanto, devido à falta de exposição diária à língua portuguesa, as crianças surdas enfrentam desafios específicos na compreensão e na aplicação prática dos conceitos gramaticais. Portanto, é fundamental para a professora oferecer diferentes abordagens e métodos de ensino que possam auxiliar os alunos na compreensão e aplicação eficaz dos conceitos linguísticos.

Quando se trata da implementação de dinâmicas de ensino, observa-se uma diversidade de abordagens fundamentadas em atividades concretas e na prática contínua. Além disso, a repetição desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem para crianças surdas, especialmente no que diz respeito à repetição de termos e conceitos escritos em língua portuguesa. A professora emprega uma variedade de métodos e abordagens, garantindo a revisitação e o reforço dos mesmos conteúdos ao longo do tempo, com a devida adaptação e evolução das estratégias de ensino.

Quando questionada sobre a dinâmica de interação entre as crianças na instituição, a resposta evidenciou que as interações se assemelham às interações típicas entre crianças ouvintes. O comportamento de fofocar, brigar e disputar materiais é comum

entre os alunos, sendo a diferença notável no fato de que todos os alunos utilizam a língua de sinais. No entanto, a inclusão de alunos com conhecimento limitado de Libras ainda não é amplamente praticada, o que pode resultar em barreiras na comunicação e interação entre os alunos surdos e ouvintes.

A falta de conhecimento generalizado sobre Libras, tanto entre os alunos quanto entre alguns professores, pode criar desafios adicionais, exigindo frequentemente a presença de intérpretes de Libras para facilitar a comunicação entre os alunos surdos e os demais. Situações comuns, como o compartilhamento de respostas durante as atividades, podem ocorrer entre os alunos surdos, embora eles frequentemente tomem medidas para esconder tais comportamentos da atenção dos professores, fazendo uso discreto da língua de sinais.

A interação dentro da sala de aula na referida escola é vibrante, no entanto, as limitações e desafios inerentes à prática de inclusão destacam a necessidade de um suporte mais abrangente e estruturado para facilitar a comunicação eficaz e a participação plena de todos os alunos.

Uma das perguntas dirigidas à Coordenadora Marisa dizia respeito à participação dos pais na escola. Ela explicou que a maioria dos pais dos alunos é composta por indivíduos ouvintes, com apenas uma mãe entre eles que possui habilidades intermediárias em Libras, e algumas outras mães que fizeram cursos básicos. No entanto, essa adesão limitada dos pais aos cursos de Libras representa um desafio significativo para a escola, uma vez que a comunicação eficaz entre a escola e as famílias é essencial para o progresso dos alunos surdos.

Embora a escola ofereça cursos de Libras, a participação efetiva dos pais nas atividades escolares, como reuniões e eventos festivos, é irregular. A Coordenadora mencionou a necessidade de convocar os pais para participarem mais ativamente, por meio de cartas e outras formas de comunicação. Segundo ela, a presença dos pais nas reuniões e eventos escolares é variável, com algumas mães demonstrando mais interesse do que outras. No entanto, é comum que alguns pais apareçam somente no início e no final do ano letivo, para a matrícula e outras formalidades, mas não se envolvam significativamente nas atividades escolares ao longo do ano.

Ela ressaltou que a situação não é exclusiva da escola em questão, sendo observada também em outras instituições de ensino regular. As professoras da rede de ensino regular também relataram desafios semelhantes com a participação irregular dos pais nas atividades escolares, tanto para alunos surdos quanto para alunos ouvintes.

Em relação ao ensino, a Coordenadora Marisa destacou a presença significativa de materiais bilíngues na escola, provenientes principalmente do Sul, particularmente do Paraná. No entanto, ela ressaltou que esses materiais frequentemente apresentam variações nos sinais, uma vez que refletem as diferenças regionais na linguagem de sinais. Como resultado, a escola se envolve ativamente na criação e adaptação de materiais bilíngues, a fim de atender às necessidades específicas do método de ensino adotado em São Paulo. Essa abordagem garante a congruência entre o conteúdo do material e o currículo estabelecido pela instituição.

E a última pergunta foi o que a entrevistada acha que vai acontecer ao aluno sair dessa instituição, ao ir para outro lugar o que as famílias normalmente fazem? então é assim as nossas crianças ficam aqui até o quinto ano, agente atende do primeiro até o quinto ano, então todos eles vão para a escola em que a família escolher como opção as famílias sempre informamos que a família precisa informar e aprender sobre libras porque fora da escola vai ser diferente para a criança, e o local que as vezes não tem libras a família precisa saber, a gente tem muito retorno de famílias e as famílias as vezes acaba aparecendo em eventos que acontecem aqui na nossa instituição, e eles acabam relatando o que acontece e ela não é muito boa pois as pessoas não tem conhecimento de libras, e as crianças quando vão para o sexto ano numa escola regular elas precisam esperar um se ela vai pra uma escola particular (uma escola própria), ela contrata um interprete, onde não é a nossa realidade os alunos são todos.

A entrevista proporcionou uma compreensão aprofundada da realidade da instituição e da interação entre os alunos, evidenciando a importância do acesso generalizado à língua de sinais para promover a inclusão de todos os indivíduos. Agradecemos à Coordenadora Marisa e à Instituição Severino Fabriani pela oportunidade de realizar a visita técnica e pelo esclarecimento de nossas dúvidas, oferecendo informações valiosas sobre o funcionamento da escola e abordando questões pertinentes relacionadas ao tema das libras.

## 8. Conclusão

Através deste projeto, foi desenvolvida a identificação das necessidades do nosso tema, onde pudemos perceber que a linguagem de sinais não é importante apenas nas escolas, mas em todo o mundo. Ficaram evidentes as dificuldades que enfrentamos, porém, houve total e significativa disponibilidade e acesso das pessoas que colaboraram. Nas nossas entrevistas, isso se refletiu de maneira significativa, mas também teve suas limitações.

Diante das limitações, que ocorreram exclusivamente por falta de tempo e disponibilidade do grupo, conseguimos gerar o envolvimento e o apoio de várias pessoas e professores. Isso mostrou que a linguagem de sinais se torna importante para os não ouvintes. O aprendizado adquirido foi de extrema importância, permitindo-nos ter empatia em cada ação realizada.

Cada ajuda que recebemos foi suficiente para percebermos que, embora as necessidades de cada não ouvinte estejam cada vez mais presentes em projetos, a linguagem de sinais não deve ser excluída dos cronogramas escolares. As considerações e objetivos alcançados foram eficazes na prática, graças à colaboração de cada membro do grupo, resultando em positividade nas buscas por informações necessárias.

Concluimos, dessa forma, que, na prática e na organização, o apoio social de todos foi fundamental para auxiliar na convivência dos não ouvintes, permitindo que eles se socializem com todas as pessoas. Além disso, a utilização das Libras facilita a comunicação entre os surdos, que passam a se compreender como uma comunidade com características comuns, devendo ser reconhecida como tal, promovendo a verdadeira inclusão social.

A aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) acrescenta conhecimento específico, estimula o raciocínio e destaca-se como um grande diferencial. Esta convivência nos mostrou que a inclusão de surdos no ensino regular vai além de criar vagas e proporcionar recursos materiais. Requer uma escola e uma sociedade inclusivas, assegurando igualdade de oportunidades a todos os alunos, com professores capacitados e comprometidos com a educação de todos.

O aprendizado de Libras em escolas e em outros lugares pode contribuir para fazer o bem e dar ouvidos às pessoas que necessitam da linguagem de sinais no dia a dia. Isso nos leva a construir um ensino e um ambiente melhores para nossos semelhantes, com igualdade para todos. Fica claro que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a principal ferramenta para a inclusão com responsabilidade e comprometimento, utilizando intérpretes e outras ações educacionais necessárias para práticas inclusivas, não apenas no ambiente escolar, mas em todos os lugares onde há a presença de surdos, ajudando assim a diminuir as diferenças.



## 9. Referenciais Bibliográficas

<https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=9&idart=129#:~:text=As%20l%C3%ADnguas%20de%20sinais%20s%C3%A3o,da%20intera%C3%A7%C3%A3o%20espont%C3%A2nea%20entre%20indiv%C3%ADduos>

Acesso em: 31/Mar/2023

<https://www.cenpec.org.br/noticias/l%C3%ADnguas-de-sinais-e-educacao-inclusiva>

Acesso em: 13/abr./2023

<https://www.mg.senac.br/Noticias/Paginas/a-importancia-da-lingua-de-sinais-na-educacao-.aspx>

Acesso em: 13/abr./2023

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/08/30/obrigatoriedade-da-oferta-de-libras-na-educacao-basica-passa-na-cdh>

Acesso em: 13/abr./2023

<http://portal.mec.gov.br/ultimas-not%C3%ADcias/205-1349433645/56981-ensino-de-libras-e-recurso-que-ganhe-a-educacao-inclusiva>

Acesso em: 13/abr./2023

[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=libras+no+contexto+escolar&oq=libras+no+co#d=gs\\_qabs&t=1681414799460&u=%23p%3DLKHB\\_jPrNjkJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=libras+no+contexto+escolar&oq=libras+no+co#d=gs_qabs&t=1681414799460&u=%23p%3DLKHB_jPrNjkJ)

Acesso em: 14/abr./2023

[https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei\\_n\\_10\\_436\\_de\\_24\\_de\\_abril\\_de\\_2002\\_15226896225947\\_7091.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n_10_436_de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf)

Acesso em: 25/abr./2023

<https://www.significados.com.br/como-fazer-metodologia-tcc/>

Acesso em: 24/Mai/2023

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/18/educacao-especial-os-desafios-da-inclusao-de-alunos-surdos-no-contexto-escolar>

Acesso em: 15/Agos/2023

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/26/contribuicoes-das-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-nos-processos-de-ensino-e-aprendizagem-de-surdos#:~:text=As%20tecnologias%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e,dessas%20tecnologias%20favorecem%20a%20inclus%C3%A3o>

Acesso em: 15/Agos/2023

<https://escoladelibras.com/como-surgiram-as-linguas-de-sinais/>

Acesso em: 12/Set/2023

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO\\_EV137\\_MD1\\_SA7\\_ID112\\_25042020082050.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD1_SA7_ID112_25042020082050.pdf)

Acesso em: 12/Set/2023

<https://www.gov.br/ines/pt-br/central-de-conteudos/noticias/ines-comemora-165-ano>

Acesso em: 12/Set/2023

<https://academiadelibras.com/libras/historia-da-libras/>

Acesso em: 12/Set/2023

<https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/bitstream/177683/1519/1/A%20IMPORTANCIA%20DO%20TRADUTOR%20INTERRUPTO%20DE%20LIBRAS-Sandrelle%20Climaco%20de%20Lima.pdf>

Acesso em: 03/Out/2023

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO\\_EV137\\_MD1\\_SA7\\_ID640\\_28102020214833.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD1_SA7_ID640_28102020214833.pdf)

Acesso em: 04/Out/2023

<https://www.handtalk.me/br/blog/historia-lingua-de-sinais/>

Acesso em: 31/Out/2023

<https://brasilecola.uol.com.br/educacao/lingua-brasileira-sinais-libras.htm>

Acesso em: 31/Out/2023

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/QkzPkkNgwTzG69wJKDzN66p/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 31/Out/2023

<https://unintese.com.br/blog/libras-historia-da-lingua-brasileira-de-sinais-como-surgiu>

Acesso em: 31/Out/2023

[file:///C:/Users/user/Downloads/\\_OFICIAL%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20VERBOS%20MANUAIS%20NA%20LIBRAS.docx.pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/_OFICIAL%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20VERBOS%20MANUAIS%20NA%20LIBRAS.docx.pdf)

Acesso em: 31/Out/2023